

A113979

OUTRO RIO EM RISCO RIO JUCU, QUE TAMBÉM ABASTECE A GRANDE VITÓRIA, ESTÁ NA MESMA SITUAÇÃO, CONSTATADA POR LABORATÓRIO

Poluição do Santa Maria é 46 vezes maior que o tolerável

Águas apresentam altos índices de contaminação por coliformes fecais na Região Serrana

MICHELLY LAUER
mlauer@redegazeta.com.br

do Pignaton, a contaminação no rio é causada por esgoto doméstico não-tratado. O alto grau de poluição inviabiliza o consumo da água e dos peixes.

“O Córrego São Luís, que corta Santa Maria de Jetibá, recebe esgoto e deságua no rio. Quando o rio passa pela ponte, o índice de coliformes cai, devido à oxigenação da água causada pela barragem. Mas depois o índice volta a subir, pois o rio volta a receber es-



REFRESCO PERIGOSO. Apesar do risco de contaminação, jovens não abrem mão de banhos no Rio Santa Maria, em Santa Leopoldina. FOTO: CHICO GUEDES

As águas do Rio Santa Maria, que abastecem o município da Serra e a parte continental de Vitória, apresentam altos índices de coliformes fecais. Essa contaminação chega a ser 46 vezes superior ao índice tolerável. O problema não é exclusivo do Rio Santa Maria, que abastece 1/3 da Grande Vitória: o Rio Jucu - responsável pelo restante do abastecimento - também está contaminado.

O relatório da análise da água do rio foi feita pelo Laboratório Agrolab, a pedido da Associação Barrense de Canoagem (ABC). O relatório revelou a presença de três índices elevados de coliformes fecais, conforme o local onde amostras foram coletadas, no último dia 12, nos municípios de Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, ambos na Região Serrana do Estado.

Na ponte em Santa Maria de Jetibá, os dados indicaram a presença de 11 mil coliformes fecais em 100 mililitros (ml) de água. Atrás da Prefeitura de Santa Leopoldina, indicaram 24 mil coliformes em 100ml de água. E no Centro de Santa Maria de Jetibá, 46 mil coliformes em 100ml. O índice satisfatório é de 1.000 coliformes por 100ml.

Foi apontada ainda a presença de enterococos (bactéria). Na ponte, o índice foi de 1.200 enterococos por 100ml de água. Atrás da prefeitura, 1.020 enterococos por 100ml. E, no Centro, 17.500 enterococos por 100ml, o que representa 175 vezes mais que o índice satisfatório, de 100 enterococos.

Os índices são definidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), na Resolução 274/2000. Segundo o secretário-geral da ABC, Eduar-



Tarifa. Para Pignaton, a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) deveria reduzir o custo da tarifa de coleta e de tratamento de esgoto cobrada para os moradores daqueles municípios.

“Assim, ficaria viável para eles fazerem a ligação da sua rede à rede coletora do Prodesan. E a Cesan não precisaria gastar tanto dinheiro com produtos químicos para purificar a água captada”, frisou. O rio tem 125 quilômetros de extensão. Ele disse que, no próximo dia 4, será assinado, em Santa Leopoldina, o termo de requerimento da criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria. O documento será enviado ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Se for aprovado, deve ser enviado ao governador Paulo Hartung para que o grupo seja criado. “O comitê poderá ditar a política de outorga da água do rio. Usuários e empresas que fizerem o uso da água, terão que investir em projetos de recuperação do manancial”, destacou.

O NÚMERO

46 mil

Esse foi o maior índice de coliformes fecais revelado pela análise das amostras da água do Rio Santa Maria. Essa quantidade foi encontrada no Centro de Santa Maria de Jetibá.

Cada rio terá seu comitê

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria irá substituir, junto do comitê similar do Rio Jucu, o conjunto aprovado em 2001 para os dois rios. A proposta de criar um grupo para cada rio foi aprovada no ano passado pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que até então era contra a idéia. Em março deste ano, a Associação Barrense de Canoagem e o Instituto de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Sustentável (Ecobacia) começaram a mobilizar os interessados no comitê do Santa Maria (inclusive governos) que, sábado, terá seu pontapé inicial. O funcionamento de um comitê é legalmente imprescindível para a existência de programas públicos de recuperação de rios.

índice volta a subir, pois o rio volta a receber esgoto, só que de Santa Leopoldina”, frisou.

Cesan investe na qualidade da água

Região Metropolitana recebeu R\$ 12 milhões em melhorias nas estações de tratamento

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) assegurou que já foram investidos R\$ 12 milhões em melhorias nas estações de

tratamento da Região Metropolitana. O investimento é para aperfeiçoar o serviço e garantir a qualidade da água que chega ao usuário.

A informação é do diretor de Operação Metropolitana da Cesan, Carlos Fernando Martinelli. Ele afirmou que, nos últimos oito anos, o custo para a compra de produtos químicos para descontaminar toda a

água captada aumentou em 50%.

Responsável. E o custo projetado para este ano gira em torno de R\$ 5 milhões. Um aumento de 8% em relação a 2004. No entanto, Martinelli destacou que a poluição dos mananciais não é o única responsável pelo aumento nos investimentos.

“O crescimento da popula-

ção e o valor dos insumos químicos também influenciam”, ressaltou.

Em Santa Maria de Jetibá, o diretor contou que 70% da população urbana tem um sistema de esgotamento sanitário, implantado há oito anos pelo antigo Prodespol.

Os 30% restantes da população, segundo ele, serão contemplados com o sistema de acordo com o crescimento vegetativo. “Lá o morador não tem que fazer a ligação da sua rede à rede coletora da Cesan”, garantiu.

Já em Santa Leopoldina, não há uma obra efetiva de esgotamento sanitário prevista.

“A Cesan tem priorizado projetos de despoluição em municípios com concentração maior de população e de degradação ambiental. Santa Leopoldina gera uma poluição no rio, mas que é diluída diante do grande volume de água. A poluição não se elimina, mas se reduz.”

Seama admite: solução para esgoto doméstico é difícil

Órgão orienta que, onde não houver esgotamento, os moradores devem fazer fossas de filtro

A titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), Maria da Glória Brito Abaurre, reconheceu que o problema do esgoto doméstico não tratado é difícil de ser resolvido.

Ela relatou que o órgão realiza o monitoramento de 75 pontos dos rios - o índice de qualidade da água (IQA)

-, avaliando nove parâmetros. O de coliformes fecais sempre apresenta quantidade insatisfatória.

A presença de coliformes fecais na água, segundo a secretária, não se restringe aos mananciais do Estado, podendo ser constatada nos principais rios do país. Para ela, cada segmento da sociedade precisa fazer a sua parte para tentar solucionar o problema.

Rede. “O Governo implanta redes coletoras de tratamento de esgoto, o morador faz a ligação da sua rede, e os municípios fazem leis

para obrigar o morador a fazer a ligação. E nos locais onde não houver sistema de esgotamento, os moradores devem fazer fossas de filtro para tratar o esgoto”, assinalou.

Maria da Glória mostrou-se favorável à criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria. “É a política de recursos hídricos, articulada com prefeituras e sociedade civil. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente está preparada para oferecer estrutura e apoio administrativo, principalmente na questão da outorga da água.”

Descida ecológica por 78 km de rio

A Associação Barrense de Canoagem (ABC) promove, no próximo dia 5, a descida ecológica do Rio Santa Maria. O evento acontecerá no Dia Internacional do Meio Ambiente. Os participantes vão percorrer 78 quilômetros de rio. A descida começa às 6 horas, em Santa Leopoldina, com chegada prevista para as 15 horas, na Ilha das Caieiras, em Vitória. O evento tem o apoio das prefeituras dos seis municípios cortados pelo rio, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). Quem quiser participar, deve se inscrever pelos telefones: (027) 3260-1101, 8813-0948 ou 9309-2183. Quem mora no interior deve procurar as secretarias de Meio Ambiente de Santa Maria de Jetibá ou de Santa Leopoldina.

Problemas também no Rio Jucu

Manancial tem 47 vezes mais coliformes fecais em meio copo de água do que o limite estabelecido

O Rio Jucu, que abastece Vila Velha e parte dos municípios de Vitória, Cariacica e Viana, tem 47 vezes mais coliformes fecais em meio copo descartável de água do que o limite estabelecido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que é de mil coliformes.

A análise, feita pelo labo-

ratório Agrolab, apontou a presença de 47 mil coliformes fecais a cada 100ml de água. O esgoto doméstico não-tratado despejado no rio é o seu principal poluente.

Tratamento. O Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) confirmou a poluição do Jucu, mas a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) assegurou que a água, após tratada, tem boa qualidade.

As amostras da água foram coletadas em um trecho de quatro quilômetros do rio,

em 28 de fevereiro deste ano, em três pontos.

O resultado superou o de 2004, quando havia uma média de 44 mil coliformes fecais por 100ml de água.

O relatório, feito a pedido da Associação Barrense de Canoagem (ABC), aponta que a contaminação prejudica toda a comunidade ribeirinha e já inviabiliza a pesca, o banho e o consumo de peixes.

A Cesan afirma que o projeto Águas Limpas vai ampliar, de 25% para 60%, o índice de esgoto tratado no Estado até 2007.